



MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR: EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA, LUTA DEMOCRÁTICA E MEMÓRIA EM PERNAMBUCO

Anna Leticia Azevedo Bezerra¹

Resumo

O presente estudo aborda o Movimento de Cultura Popular (MCP), e o seu legado de resistência, marcado na história do estado de Pernambuco, de fundamental importância para a luta democrática e para a construção da memória no estado. O objetivo central é analisar o papel do MCP, fundado em 1960 no Sítio da Trindade, e suspenso pela Ditadura Militar em 1964, como proporcionador de educação popular e emancipação política para camadas mais carentes do Recife, bem como sua ressonância nas políticas públicas memoriais atuais, exemplificadas pela criação do Memorial da Democracia de Pernambuco Fernando de Vasconcellos Coelho (MDPFVC). A metodologia empregada é a análise documental e bibliográfica, explorando a interconexão entre os ideais do MCP – que tinha como participantes Paulo Freire e Miguel Arraes – e as iniciativas contemporâneas de Justiça de Transição em Pernambuco, incluindo o projeto de política pública memorial, o MDPFVC. Os resultados demonstram que o MCP, com sua educação libertadora, ao democratizar o saber para uma sociedade vitimizada pelas mazelas do autoritarismo, representa até os dias atuais um símbolo e exemplo de não apenas resistência, como também resposta, mobilizando e politizando essa população ao estimular a reflexão crítica sobre sua própria existência, trabalho e poder de transformação do mundo, constituindo-se um participante vital da luta democrática. A discussão sublinha que a memória do MCP é ativamente preservada e utilizada hoje pela atuação do MDPFVC (instalado no mesmo local histórico do MCP, assim, um lugar de memória por excelência) para concretizar o dever de memória e o direito à verdade em Pernambuco, através de exposições, materiais educativos e projetos de extensão. Logo, essas ações demonstram que a educação popular exercida pelo MCP, não só tinha a intenção de alfabetizar, mas de construir identidades coletivas e fortalecer o sentido de pertença à história de luta pernambucana, interligando passado, presente e futuro. Assim, conclui-se, que o legado do MCP é um instrumento dinâmico e essencial para a Justiça de Transição, servindo como um dos grandes exemplos na história pernambucana e latino-americana ao demonstrar o poder da cultura e da educação como forças criadoras de diálogo e resistência democrática em períodos ditatoriais, sendo necessárias para a manutenção e o aprofundamento contínuo da democracia, a qual está sempre em construção.

Palavras-chave: Democracia. Direitos Humanos. Memória. Movimento de cultura popular.

¹A. L. A. Bezerra ( <http://lattes.cnpq.br/0211407647041207>).
Universidade Católica de Pernambuco. Recife, PE, Brasil
e-mail: annabezerraazevedo@gmail.com

